

Monumentos arqueologicos

Começo hoje a publicar ou reproduzir seguidamente uma serie de fotografias, gravuras, etc., representativas de monumentos acêrea dos quais não possuo informações que me permitam descrevê-los de modo circunstanciado. Embora a parte literaria seja pois escassa, fica assim ao menos arquivada uma indicação dos mesmos monumentos. Algum leitor poderá acaso, uma vez ou outra, completar estas curtas noticias.

1. — Mosaicos de Braga

Nas figs. 1 e 2 reproduzem-se dois mosaicos achados em Braga em 1883, no Campo das Carvalheiras, ao fazer-se a excavação para os alicerces do novo Seminario dos Orfãos. Serviram para elas duas fotografias mandadas tirar pelo Prof. Pereira-Caldas, como consta das declarações exaradas por ele nas margens das mesmas.

Ao S.^{or} General Francisco Augusto Martins de Carvalho de Coimbra, devo a comunicação d'estas fotografias¹.

Ambos os mosaicos estavam, como se vê, deteriorados. Um d'elles tinha parede por dois lados. As tesselas que os formavam parece que eram de duas côres.

Segundo me informa o S.^{or} D.^{or} Alberto Feio, Director da Biblioteca Pública de Braga, os mosaicos desapareceram do seu local, que é occupado hoje pelo picadeiro de um regimento de cavalaria.

Eu já conhecia um mosaico bracarense no quintal de Fernando Castiço: vid. *O Arch. Port.*, xxii, 358-359. O que não sei é se este mosaico fazia parte de algum dos das Carvalheiras, levado para lá, ou era outro diferente.

2. — Dolmen de Penafiel

A fig. 3 dá-nos uma vista do dolmen da Portela do Monte, que fica nos arredores da cidade de Penafiel: extráio-a de um bilhete postal da Casa de Pacheco & C.^a, da mesma cidade, o qual me foi escrito ha anos pelo meu amigo D.^{or} Joaquim da Silveira, Advogado em Alcanena. O dolmen é de granito, e, como se pa-

¹ O S.^{or} General (reformado) F. A. Martins de Carvalho, filho do conhecido jornalista Joaquim Martins de Carvalho (fundador e redactor do *Conimbricense*), é autor de um prestimoso livro intitulado *Algumas horas na minha livraria*, Coimbra 1910. Seria muito bom para as letras que o A. publicasse outros análogos, em sequencia d'este.

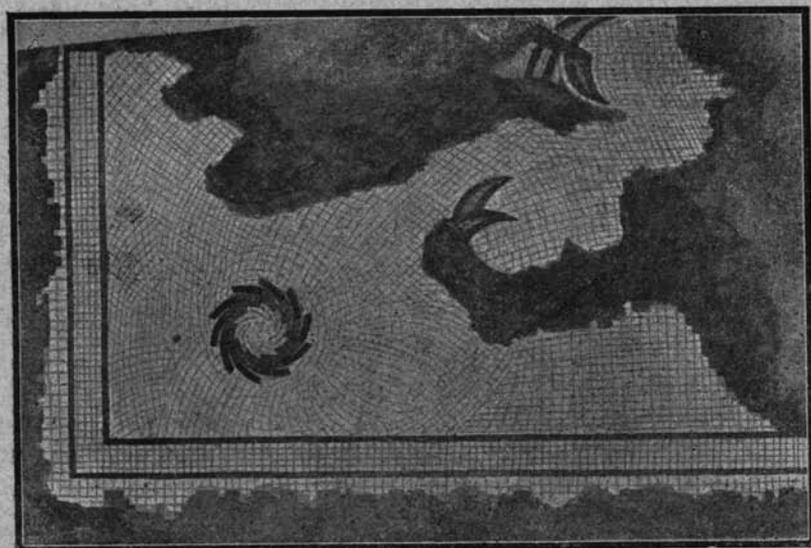


Fig. 1 — Mosaico de Braga

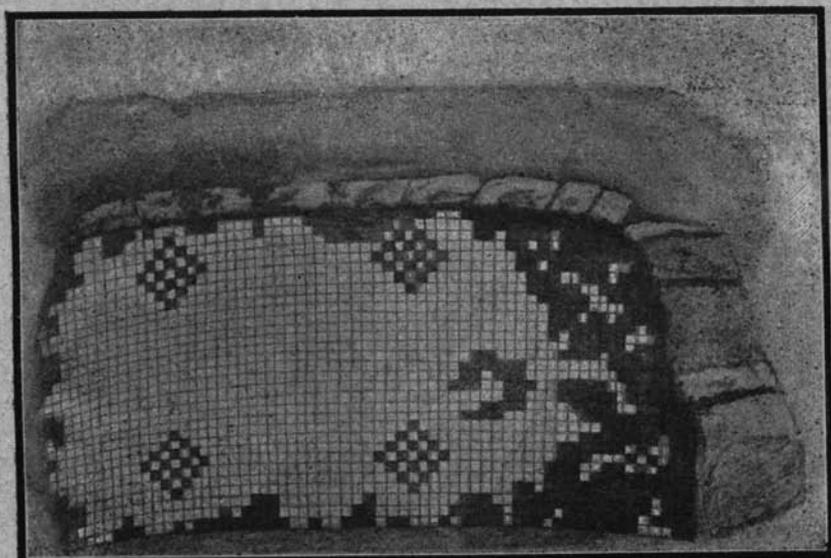


Fig. 2 — Mosaico de Braga



Fig. 3—Dolmen de Penafiel

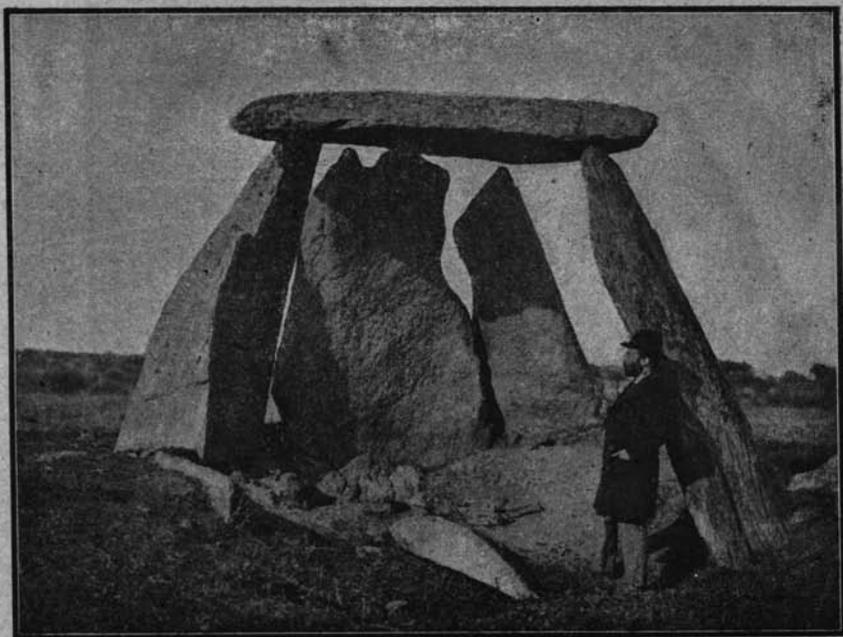


Fig. 4—Dolmen dos arredores de Evora

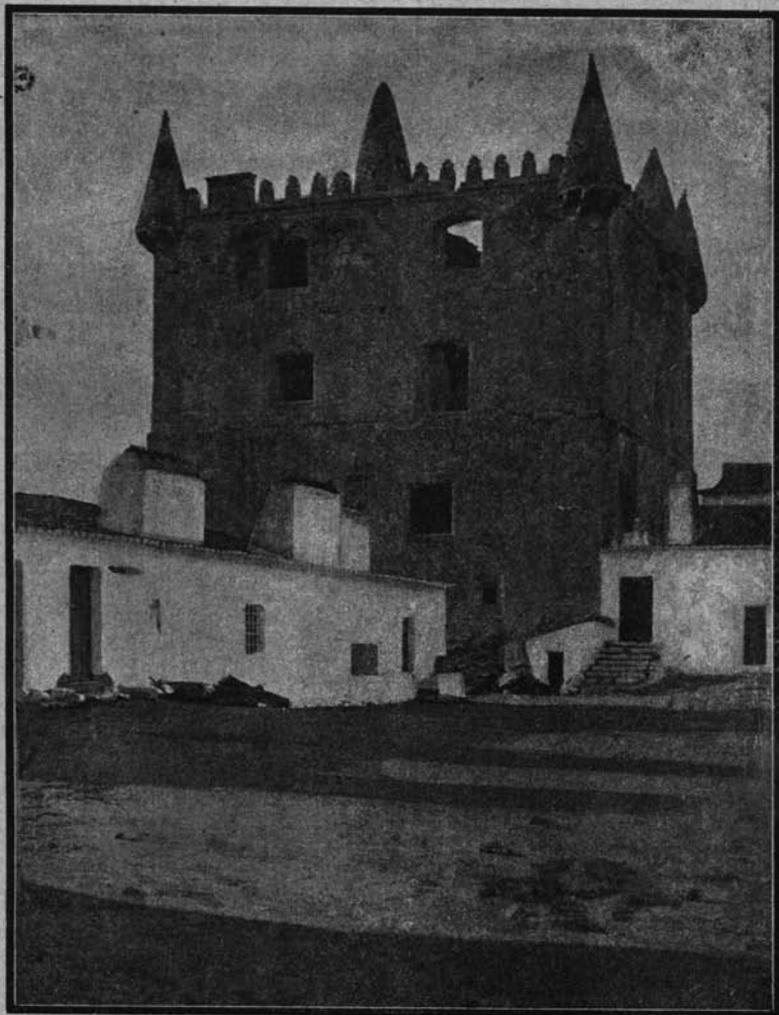


Fig. 5—Torre das Águas

tenteia da figura, consta actualmente só da camara, estando a tampa pousada em tres esteios; ha mais quatro esteios, porém estão quebrados.

3. — Dolmen do Outeiro das Vinhas (Evora)

Na fig. 4 reproduz-se uma fotografia que ha muitos anos conservo, de uma anta do Outeiro das Vinhas, herdade que fica a 6 quilometros de Evora, nas margens dos Degebe. Suponho ser esta anta uma das cinco de que falei n-*O Arch.*, IV, 129. Já *ibidem*, VII, 219-220, se publicaram duas fotografias de outras da mesma localidade.

4. — Torre das Aguias (Brotas)

A fig. 5 reproduz uma fotografia da Torre das Aguias, ao pé das Brotas (Alentejo). A fotografia foi tirada ha bastantes anos por



Figs. 6 e 7 (Dolmen de Pêra de Mõço, visto por dois lados)

José de Almeida Carvalhaes, antigo Preparador do Museu Etnologico, hoje falecido.

A torre é vista de frente, e tem junto d'ela duas casas baixas, de tipo alentejano.

5. — Dolmen de Pêra de Mõço (Beira)

Tendo estado na Guarda, no verão de 1918, em serviço de exames liceais, colhi várias noticias archeologicas, e entre elas a de que no sítio da *Anta*, ao pé de uma quinta, proximo da estrada que vai da Guarda a Pinhel, na frèguesia de Pêra de Mõço ou *Per' de Mõço*, ha um dolmen bem conservado, o qual até por vezes serve para nele se arrumarem instrumentos de lavoura (arados, enxadas, etc.). Represento-o nas figuras 6 e 7, segundo uma fotografia que me de-

ram na Guarda (o dolmen é olhado por dois lados). Já n-*O Arch. Port.*, x, 202, havia o D.^{or} J. Manuel Correia publicado outra vista do mesmo dolmen.—Acêrca da utilização dos dolmens com intuitos praticos modernos, vid. *Religiões da Lusitania*, I, 288—289: aí se indicam outros casos.

J. L. DE V.

Epigrafiã portugueza

Com o intuito de reünir alguns materiais utilizáveis num futuro *Corpus Inscriptionum Portugalensium*, obra digna de se empreender por bem justificadas razões, e já fragmentariamente esboçada em apreciáveis trabalhos, ocorreu-me dar à publicidade o produto das minhas primeiras colheitas, que uma mera satisfação de curioso determinou.

É pois sem quaisquer pretensões que abordo a matéria, bem difficulosa para os meus minguados recursos, mas porventura útil como aprendizagem e estudo.

Socorrido das indicações dalguns mestres da especialidade, a quem ousei recorrer e cuja acolhida benévola me animou, muito em especial do illustre director d-*O Archeologo* o S.^{or} D.^{or} J. Leite de Vasconcelos, abalanço-me à tarefa.

As inscrições reünidas, portuguezas e latino-portuguezas, vão desde o comêço da nacionalidade até o fim do século XVII. Julgo de todo o interêsse reproduzi-las tais elas se encontram, com os caracteres originários, tipicamente revestidas do aspecto paleográfico da época, o que difundirá o gôsto da colheita facilitando ainda a maneira de interpretar¹.

I.—Pedra de sepultura existente no claustro do mosteiro beneditino de Arnoia² (Celorico de Basto).

Assenta sôbre a respectiva arca de granito, que se acha isolada, e excede-a um pouco em comprimento; apresenta grandes chanfros laterais excepto na cabeceira, sua parte mais larga.

¹ O signatário muito agradecerá quaisquer informações ou novas cópias que porventura os leitores d-*O Archeologo Português* se dignem facultar-lhe, a seu tempo incluídas na série em publicação, e que poderão ser-lhe enviadas para o Museu Municipal do Pôrto.

² Foi reedificado, nada patenteando da antiga fábrica. A êle me referi já n-*O Arch. Port.*, XIV, 317.